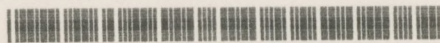


Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP



CMUHE031023



"Turismo" Folha de São Paulo 11.5.73
Campinas esperava este hotel

No final de junho próximo, quando o primeiro hotel de luxo de Campinas estiver inaugurado, a cidade terá resolvido um de seus problemas mais graves: a falta de acomodações hoteleiras à altura dos visitantes que a cidade atrai, com seu crescimento e desenvolvimento cada vez mais acelerados.

Até agora, empresários, executivos, técnicos e turistas — uma população flutuante de mais de 80 mil pessoas — encontraram em Campinas essa barreira. E se a cidade se preocupa há muito tempo com o problema, não é apenas porque pretende ser mais hospitaleira. Na verdade, grande parte de seus planos de desenvolvimento, de firmar-se como capital regional e centro polarizador de sua enorme área de influência, são atualmente prejudicados pela falta de condições hoteleiras, em número e qualidade.

Cita como exemplo a sugestão apresentada em 1970, logo após a criação da Associação Paulista de Municípios, para que Campinas fosse a sede do primeiro congresso dessa entidade, sugestão essa recusada pelo ex-prefeito Orestes Quercia. A proposta foi repetida nos dois anos seguintes e novamente o então prefeito recusou. Segundo explicaram depois seus assessores, "seria uma honra para a cidade, mas era impossível aceitar. Como organizar aqui o congresso dos municípios, que reúne pelo menos 800 pessoas, se a cidade não tem condições de receber todas elas com alojamentos à altura"?

Incentivos

O problema começou a ser resolvido em 1971, quando a Prefeitura anunciou que daria uma área de 8 mil metros quadrados (na entrada da cidade), além de isenção de impostos municipais durante 10 anos à firma que vencesse a concorrência pública para a

construção de um hotel de luxo no local. Para justificar sua decisão, o prefeito citava números de um estudo feito pela Prefeitura: o total de aposentos existentes na cidade, somando-se hotéis e pensões, era de apenas 659; o número de apartamentos para casal, 160; número de hotéis de primeira categoria, 3; e o número de hotéis de luxo, zero.

A concorrência foi julgada em novembro de 1971 e vencida pelo Consórcio Brasileiro de Hotéis — a mesma firma que dirige os hotéis Samambaia e Vila Rica, de São Paulo, e Vila Rica de São Carlos. A construção do hotel começou em janeiro do ano passado porque, segundo os planos da Prefeitura, o novo hotel Vila Rica deveria começar a funcionar ainda este ano.

Esse trabalho não seria apenas dar aos visitantes da cidade a possibilidade de hospedar-se com luxo (haverá 100 apartamentos, 6 suítes e uma suite presidencial, todos com ar condicionado, geladeira, televisão e telefone): o Vila Rica deverá transformar-se num ponto natural de encontro entre as autoridades, empresários e executivos visitantes e também as pessoas da cidade com quem tenham qualquer assunto a tratar.

Por isso o hotel terá um salão de convenções com capacidade para 200 participantes (aparelhagem própria de som e sala de imprensa), um salão de recepções para 800 pessoas, restaurante de nível internacional para pelo menos 100 pessoas, bar, sauna e piscina, com um número de funcionários previsto para 140.

As obras já estão em fase de acabamento e tudo estará pronto até o final do próximo mês. A partir daí, segundo técnicos da Prefeitura, a cidade estará em condições muito melhores de receber visitas e de ser a sede de acontecimentos que, até agora, outras cidades têm atraído.